

DEFICIÊNCIA VISUAL E RESILIÊNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tania Coelho de Souza; Cristiane Saraiva Bonifácio; Marcia da Silva Freitas; Denise da Silva Guimarães Lourenço; Orientadora: Valdelucia Alves Costa

Universidade Federal Fluminense, taniacoelho@ymail.com

Resumo

Este estudo consiste em um apresentar, por meio relato autobiográfico, presente no livro *Sopro no Corpo: Vive-se de Sonhos*, a trajetória de vida de Marco Antônio Queiroz, também conhecido como MAQ, que são as iniciais do nome do autor, cuja narrativa aborda com sensibilidade e leveza sua experiência de vida, quando se tornou e ficou cego, aos 21 anos, em consequência da diabetes. E embora nossa cultura seja excludente e segregadora com aqueles que, por fatores diversos, não se enquadram em certos padrões, há indivíduos que, como MAQ, mostram-se resilientes diante das adversidades cotidianas, dando exemplo de superação e perseverança, pois, além do livro, MAQ também foi responsável pela criação do site *Bengala Legal*, que existe desde 2000 e tem como finalidade apresentar informações relevantes sobre a cegueira e a diabetes, bem como sobre reflexões acerca do preconceito, inclusão social, dentre outros temas relacionados à deficiência visual. Certamente esta proposta não irá eliminar ou minimizar o problema mas servirá para novas e reflexivas discussões e algumas formas de superação que precisamos

Palavras-chave: Deficiência visual, Preconceito e Superação

Introdução

Este estudo consiste em um apresentar, por meio relato autobiográfico, presente no livro *Sopro no Corpo: Vive-se de Sonhos*, a trajetória de vida de Marco Antônio Queiroz, também conhecido como MAQ, que são as iniciais do nome do autor, cuja narrativa aborda com sensibilidade e leveza sua experiência de vida, quando se tornou e ficou cego, aos 21 anos, em consequência da diabetes. E embora nossa cultura seja excludente e segregadora com aqueles que, por fatores diversos, não se enquadram em certos padrões, há indivíduos que, como MAQ, mostram-se resilientes diante das adversidades cotidianas, dando exemplo de superação e perseverança, pois, além do livro, MAQ também foi responsável pela criação do site *Bengala Legal*, que existe desde 2000 e tem como finalidade apresentar informações relevantes sobre a cegueira e a diabetes, bem como sobre reflexões acerca do preconceito, inclusão social, dentre outros temas relacionados à deficiência visual. Marco, inclusive, participou como sujeito da tese de doutorado de Valdelúcia Alves da Costa, professora titular da Universidade Federal Fluminense, que nutriu afeição por ele, desde que o conheceu, pela força e determinação, características essenciais a alguém que, de um momento para o outro, se vê obrigado a conviver com as barreiras impostas pela discriminação cotidiana. Conforme o prefácio, escrito por Valdelúcia, à última edição do livro de MAQ (...) “é possível perceber que, sua

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

trajetória em relação à deficiência visual, é de acolhimento e luta pela inclusão social, mesmo considerando as contradições humanas e os limites sociais impostos às pessoas com deficiência”.

Metodologia

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa, em virtude de não se pretende tão somente apresentar dados nesta breve pesquisa, mas, essencialmente, descrever a obra, sob a perspectiva do autor e sua experiência, mesclando com reflexões baseadas na Teoria Crítica, presentes nos estudos de Adorno (2010), além das pesquisas de José Leon Crochík, docente da USP e autor do livro *Cultura, Indivíduo e Preconceito*. Para tanto, foi efetuada a leitura crítica do livro *Sopro no Corpo, Vive-se de Sonhos*, alternando-se com tais pressupostos teóricos, pois, de acordo com Crochík (2006, p.87), a cultura tem sua cota de responsabilidade na formação de preconceitos, não só pelo conteúdo, mas também pela, e, principalmente, pelas configurações psíquicas que fortalece.

Objetivo

Neste estudo o objetivo é demonstrar o quanto a cultura pode influenciar na disseminação do preconceito, por meio de uma pseudoformação, onde inseridos e um contexto onde não lugar para aqueles que destoam de uma “massa amorfa”, que se molda diariamente sob à égide do capital, mas que, mediante a uma postura reflexiva e resiliente, pode ser possível superar os obstáculos e limitações impostos à pessoa portadora de necessidades especiais

Discussão

A relevância do tema é pertinente e utilizar uma obra autobiográfica para promover reflexões e debates acerca de conceitos e preconceitos sobre a deficiência visual é desafiador. Certamente esta proposta não irá eliminar ou minimizar o problema mas servirá para novas e reflexivas discussões e algumas formas de superação que precisamos

Principais referencias

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

_____. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo. Paz e Terra. 2002

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, Indivíduo e Cultura**. Rio de Janeiro. Casa do Psicólogo. 2006

QUEIROZ, M. A. **Sopro no Corpo, Vive-se de Sonhos**. São Carlos. Rima. 2005.